



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES



## **PROJETO DE PESQUISA LONGITUDINAL: O ENSINO DA CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS MÚLTIPLAS FACES**

Projeto macro estruturante da linha de pesquisa **1 - Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas/1 - Ensino das Ciências Humanas**, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).  
Coordenado pela proponente Eliane Regina Martins Batista e Professores do PPGECH.

**Humaitá – Amazonas**

**Fevereiro de 2025**

**PROJETO DE PESQUISA LONGITUDINAL:  
O ENSINO DA CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS MÚLTIPLAS FACES**



Projeto macro estruturante da linha de pesquisa **1 - Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas/1 - Ensino das Ciências Humanas**, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

Coordenado pela proponente Eliane Regina Martins Batista e Professores do PPGECH.

Humaitá – Amazonas

Fevereiro de 2025

## Sumário

1	Apresentação .....	5
2	I - Formação, políticas, práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino .....	6
2.1	Introdução .....	6
2.2	Objetivos .....	9
2.3	Metodologia .....	9
2.4	Orçamento .....	10
2.5	Cronograma.....	10
2.6	Referências bibliográficas.....	11
3	II - Políticas Públicas em Educação, Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico .....	12
3.1	Introdução .....	12
3.2	Objetivos .....	14
3.3	Metodologia .....	15
3.4	Orçamento.....	16
3.5	Cronograma.....	17
3.6	Referências.....	17
4	III - Alfabetização e letramento na Educação Infantil e Ensino Fundamental I entre políticas e práticas .....	19
4.1	Introdução .....	19
4.2	Objetivos .....	19
4.3	Metodologia .....	20
4.4	Orçamento.....	20
4.5	Cronograma.....	20
4.6	Referências bibliográficas.....	20
5	IV - Identidade/Diferença; Estudos de Gênero; Estudos Raciais; Educação Indígena; Interculturalidade; Políticas Curriculares. Múltiplas Infâncias .....	22
5.1	Introdução .....	22
5.2	Objetivos .....	24
5.3	Metodologia .....	25

5.4	Orçamento.....	26
5.5	Cronograma.....	26
5.6	Referências bibliográficas.....	26
6	V - Avaliação de Determinantes do Rendimento e do Bem-estar em contextos educativos formais. Análise de Aspectos Cognitivos e Contextuais em Cenários Amazônicos .....	28
6.1	Introdução .....	28
6.2	Objetivos .....	29
6.3	Metodologia .....	29
6.4	Orçamento.....	30
6.5	Cronograma.....	31
6.6	Referências bibliográficas.....	31
7	VI - Ensino de Filosofia no Ensino Médio no Sul do Amazonas: recursos didáticos, profissionais e legislação .....	34
7.1	Introdução .....	34
7.2	Objetivos .....	35
7.3	Metodologia .....	35
7.4	Orçamento.....	37
7.5	Cronograma.....	37
7.6	Referências bibliográficas.....	38

## 1 Apresentação

Este projeto macro de pesquisa está ancorado em aspectos estruturantes no contexto do ensino em diferentes perspectivas teórico-metodológicas que envolvem enfoques de investigação dos professores e estudantes pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas. Efetivamente, tem o objetivo de **contribuir com a formação de pesquisadores o desenvolvimento de pesquisas na Amazônia, no Brasil e em outros países.**

É resultado da interação acadêmica da equipe de pesquisadores compromissada com o desenvolvimento do Ensino em Ciências Humanas na Amazônia como elemento de produção, sistematização e divulgação dos dados e informações relevantes para a criação de políticas públicas em diferentes âmbitos que possam contribuir para a elevação dos indicadores educacionais, na formação de pesquisadores, na melhoria da qualidade de vida e da justiça social.

As dimensões da proposta articulam-se inter/multidisciplinarmente com os domínios acadêmicos dos pesquisadores proponentes que são: **(i)** Formação, Políticas, Inclusão, Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento Profissional Docente; **(ii)** Políticas Públicas em Educação, Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico; **(iii)** Educação Infantil e Alfabetização; **(v)** Identidade/Diferença; Estudos de Gênero; Estudos Raciais; Educação Indígena; Interculturalidade; Políticas Curriculares. Múltiplas Infâncias; **(iv)** Educação e Cidadania, Avaliação de Aspectos Cognitivos e Contextuais; **(v)** Ensino Superior, Ética, Cidadania e Ensino de Filosofia.

As pesquisas vinculadas as dimensões que serão realizadas com seres humano serão submetidas ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas, observando as orientações da Resolução nº 304/2000. Configura-se uma pesquisa longitudinal envolvendo as pesquisas já realizadas no período de 2022-2024 e em andamento de 2025 a 2028, configurando o período de 07 anos. Destaca-se que, estas investigações possuem especificidades, recursos do Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu - PROSGRAD/FAPEAM, ou financiado por outras agências de fomento e próprios dos pesquisadores) e tempos específicos atendendo as finalidades dos grupos de pesquisas e das orientações. Os resultados serão divulgados por meio de relatórios, de ensaios, artigos, dissertações, de seminários e de congressos.

Pesquisadoras e Pesquisadores do PPGECH.

## **2 I - Formação, políticas, práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino**

**Responsáveis pela pesquisa:** Profa Dra Eliane Regina Martins Batista, Profa Dra Jusiany Pereira da Cunha dos Santos, Profa Dra Simône Oliveira Alencar, Profa Dra Vera Lucia Reis da Silva, Profa Dra Eulina Maria Leite Nogueira, Profa Dra Fabiana Soares Fernandes Leal e Prof. Dr. Douglas Ferreira de Paula.

**Grupo de Pesquisa:** Formação e Desenvolvimento Profissional Docente – FORPROD

**Subjetos de Pesquisa:** 1. Formação de professores no contexto da performatividade docente; 2. Formação de professores e o exercício da docência na educação básica e superior; 3. Desenvolvimento vocacional e orientação profissional: conhecendo a realidade no sul do Amazonas; 4. Educação e Formação de Professores no contexto Amazônico; 5. Explorando a literatura brasileira contemporânea a partir da crítica marxista: os contos de Marcelino Freire e Conceição Evaristo.

**Dimensões:** Formação, Políticas, Inclusão, Práticas Pedagógicas e desenvolvimento profissional docente.

### **2.1 Introdução**

Esta dimensão procura compreender o processo da formação (inicial e continuada), as políticas (educacionais e curriculares), a inclusão (minorias sociais), as práticas pedagógicas, a e desenvolvimento profissional docente em diferentes níveis e modalidades de ensino. Além de aprofundar pesquisas com Língua Portuguesa e/ou Literatura, e Humanidades.

As diversas pesquisas apresentam múltiplas faces investigativas com a finalidade de contribuir para a de pesquisadores no contexto amazônico, sobretudo, com a melhoria da qualidade de vida e da justiça social: A seguir descrevemos apontamos teóricos e metodológicos que dão sustentação a esta dimensão.

#### **✓ Formação**

A formação de professores é uma temática complexa que há décadas vem permeando os debates no contexto internacional e local, incidindo em questões pertinentes e necessárias: formação inicial e continuada, orientação profissional, desenvolvimento profissional, precarização do trabalho docente e desvalorização social da profissão. A dimensão da formação envolve uma multiplicidade de concepções e práticas e nesse viés vem formando professores ao longo dos anos e definindo, inclusive, as identidades sociais e profissionais. E no contexto da contemporaneidade, Nóvoa (2022, p. 62) apresenta uma nova matriz para pensar a formação de professores. “Em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores”, a atenção concentra-se no modo como construímos uma identidade

profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente.

### ✓ **Políticas formativas e curriculares**

As políticas formativas e curriculares são produzidas a partir de embates produzidos em arenas e demandas em disputas (Ball, 2001, 2002a, 2002b, 2006, 2011; Bowe; Ball; Gold, 1992, não são verticais ou fixas, mas complexas e cambiantes, tecidas em contextos sociais diferenciados, assim, é assumido, o ciclo de políticas (é uma concepção teórica de política e um método de pesquisa) para os estudos das políticas educacionais e curriculares nas pesquisas desta dimensão.

### ✓ **Práticas Pedagógicas**

Diante do cenário de mudanças na contemporaneidade, em que o conhecimento tem alcançado significativo valor, sempre em constante transformação, as incertezas, o inesperado, o ilusório da verdade absoluta são características do nosso tempo e apontam para múltiplas direções para a educação. E, neste contexto, cabe ao professor buscar possibilidades de significar/ressignificar suas práticas. Sendo assim, as práticas pedagógicas são construídas no processo do ensinar e do aprender. Para Franco (2016, p. 536) “[...] as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos.

Dessa feita, reconhecemos que o professor cumpre com uma de suas funções sociais, uma vez que a maneira como fomos ensinados com um ensino repetitivo, fragmentado nem sempre acha guarida na realidade exigida em tempos de mudanças e transformações em que o professor não mais representa o tradicional transmissor de informações e conhecimentos, ação quase impensável, em virtude dos avanços da ciência, mas assume uma nova profissionalidade, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura dos estudantes. Para Silva (2019, p. 93) “a prática pedagógica está especificamente relacionada com o processo de ensinar e de aprender e, por isso, é um processo dinâmico entre teoria e prática”. Sendo assim, é imperativo que as práticas pedagógicas dos professores sejam alicerçadas de novos conhecimentos e novos saberes que qualifiquem à docência e que os estimule à reflexão teórica e prática.

A respeito das práticas pedagógicas para atender as minorias sociais, é importante que seja oportunizado um ambiente educacional mais justo e inclusivo, é essencial desenvolver e implementar práticas pedagógicas voltadas para atender as minorias sociais. Essas práticas reconhecem a diversidade e promovem a equidade, garantindo que todos tenham condições de

acessar os mesmos espaços com igualdade e qualidade. Encontramos respaldo nos estudos de Santos, (2022, p.33) “a fim de que as pessoas que fazem parte das minorias sociais não sejam apenas aceitas, mas acolhidas. Ademais, para que se tornem visíveis, que suas vozes não sejam mais silenciadas, que todas sejam respeitadas em suas diferenças.”

### ✓ **Desenvolvimento profissional docente**

A formação em qualquer nível ou modalidade de ensino requer tempo e espaço e a sensibilidade por parte do professor em perceber que o desenvolvimento profissional permite o alargamento de saberes que respaldam suas práticas pedagógicas no percurso da longa caminhada que a docência.

Ao se referir sobre desenvolvimento profissional de professores na condição de profissionais do ensino, para Marcelo García (2009, p. 9) o conceito de desenvolvimento tem a conotação de evolução e continuidade que [...] supera a tradicional justaposição entre formação inicial e contínua de professores”. Acreditamos que vai além de uma etapa formativa.

Neste sentido, para Silva (2019, 45) o desenvolvimento profissional “[...] se dá na perspectiva do diálogo, que sugere relação/interrelação, ação/reflexão individual e coletiva do trabalho cotidiano, socialização das produções do conhecimento, trocas de experiências e um ‘sem-fim’ de coisas que acontecem nos espaços de trabalho e não se pode silenciá-las sob pena de invalidar possibilidades possíveis de aprendizado mútuo”. Portanto, o professor se potencializa com novos conhecimentos e outras habilidades necessárias na gestão acadêmica e pedagógica de uma sala de aula.

### ✓ **Identidade, Diferença e Diversidade**

A formação de professores e suas práticas pedagógicas são permeadas por diversas formas de conhecimento, seja o conhecimento científico e/ou outros conhecimentos produzidos nas mais diferentes culturas, que estão atravessadas por componentes culturais, sociais e políticos e reverberam nos currículos escolares. Dessa forma, é necessário compreender a forma formação de professores e suas práticas, dentro de uma dimensão de identidade construída socialmente, da diferença respeitando a singularidade da formação humana e por fim, compreender a formação considerando a diversidade em todos os seus aspectos.

Conjeturando em contribuir com a formação dos docentes e profissionais da educação, pois compreendemos que é primordial que os educadores tenham oportunidades de conhecer sobre as diversas culturas, identidades e realidades das minorias sociais. Isso inclui aprender sobre a história, as lutas e as conquistas de diferentes grupos sociais. A sensibilização é essencial para que os professores possam entender e respeitar as diferenças.

## 2.2 Objetivos

**Objetivo geral:** Analisar os processos formativos de professores na perspectiva das políticas de formação e no desenvolvimento de práticas pedagógicas, com ênfase na Educação Inclusiva e nos Direitos Humanos, garantindo a equidade e a igualdade de oportunidades, o reconhecimento da diferença, da identidade, da diversidade cultural e social nos mais diferentes contextos educacionais.

### **Específicos:**

- 1) Compreender como vem se desenvolvendo a formação inicial e continuada, a carreira e os desafios da docência no contexto da performatividade.
- 2) Identificar as necessidades formativas de professores da educação básica e educação superior.
- 3) Estudar os diversos currículos (diversidade, inclusão, sustentabilidade, educação ambiental) utilizados nas redes municipais e estaduais de ensino;
- 4) Entender como ocorre a formação inicial dos professores no âmbito acadêmico;
- 5) Mapear as diferentes formas de formação continuada para professores em serviço.
- 6) Oferecer formação continuada para profissionais da educação, acadêmicos do PPGECH, comunidade acadêmica do IEAA, preparando-os para lidar com a diversidade e promover a inclusão no âmbito escolar e da sociedade.
- 7) Explorar e estudar a literatura brasileira contemporânea a partir da crítica marxista;
- 8) Consolidar o grupo de pesquisa FORPROD e divulgar pesquisas relacionadas a formação, as políticas, políticas de inclusão que também sejam voltadas para as minorias sociais, as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional docente em diferentes contextos, em particular no amazônico.

## 2.3 Metodologia

A metodologia utilizada nas pesquisas que envolvem a dimensão Formação, Políticas, Inclusão, Práticas Pedagógicas e Desenvolvimento profissional docente, tem como base, a abordagem qualitativa tendo em vista que não prioriza dados quantitativos, mas análises e compreensões de como vem se desenvolvendo a formação inicial e continuada, a carreira e os desafios da docência no contexto da performatividade; e da identificação das necessidades formativas de professores da educação básica e educação superior em contextos e complexidades da docência.

Além disso, as pesquisadoras irão utilizar desde a observação, a entrevista e a aplicação de questionários. Estes instrumentos de pesquisa constituem a base de coleta de dados nas diferentes pesquisas da dimensão I. Além disso, a considerar as especificidades, de olhares epistemológicos, a análise referencia-se na análise de conteúdo (Bardin), análise temática (Minayo, 1994, 2006), pós-estruturalista (Ball, 2001, 2002a, 2002b) dentre outras. O período de realização das pesquisas abarca os anos de 2022-2028. Este grupo produzirá relatórios de pesquisa, os quais constituíram fontes para publicação em periódicos e livros.

## 2.4 Orçamento

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

Atividade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Deslocamentos e diárias	30	500	20.000,00
Notebooks	03	3.000,00	9.000,00
Impressora multifuncional	02	3.000,000	6.000,00
Livros	30 obras com 5 exemplares de cada.	50,00	7.500
Aquisição de material (material de consumo)		20.000,00	20.000,00
Participação em eventos (inscrição, passagens e diárias)	40	1.000,00	40.000,00
Revisão de artigo e tradução (linguagem e normas)	20	10,0	10.000,00
Total			112.500,00

## 2.5 Cronograma

Atividade	Período
Atividade de campo nos locais selecionados e municípios	Março de 2025 a março de 2027
Elaboração de artigos	Durante o desenvolvimento do projeto
participação em eventos	Durante o desenvolvimento do projeto
Levantamento Bibliográfico	Durante o desenvolvimento do projeto
Desenvolvimento da pesquisa	Durante o desenvolvimento do projeto
Preparação de material para a formação	Durante o desenvolvimento do projeto
Participação nas atividades de formação de professores	Durante o desenvolvimento do projeto
Relatório parcial	Março de 2027 a março de 2028
Oferta de Seminário temático	Durante o desenvolvimento do projeto

Participação em eventos acadêmicos	Durante o desenvolvimento do projeto
Relatório Final das Atividades	Março de 2027 a março de 2028

## 2.6 Referências bibliográficas

- BALL, Stephen. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez, 2001.
- \_\_\_\_\_. Textos, discursos y trayectorias de la política: la teoría estratégica. **Páginas**. Año 2, n.2 y 3. Septiembre, 2002a.
- \_\_\_\_\_. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**. 15(2), pp.03-23, 2002b.
- \_\_\_\_\_. Performatividade, privatização e o pós-estado de bem-estar. **Educação & Sociedade**, v.25, núm.89, septiembre-diciembre, pp.1105-1126, 2004.
- \_\_\_\_\_. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.
- \_\_\_\_\_. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BATISTA, Eliane Regina Martins. **Educação em Ciências Naturais no currículo dos cursos de Pedagogia de Universidades Públicas Federais da Amazônia Legal brasileira**. (Tese Doutorado em Educação em Ciências e Matemática). Cuiabá: Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), 2017
- BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education e changing school: case studies in policy sociology**. London; New York: Routledge, 1992.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
- SANTOS, J. P. C. **Relações entre ensino de Ciências e Matemática e minorias sociais na Amazônia: Contribuições dos egressos da terceira turma da Reamec**. 227f. Tese (doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá/MT, 2022.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Sísifo. Revista de Ciência da Educação, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis. RJ, Vozes. 1994.
- \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- SILVA, Vera Lúcia Reis da. **Docentes universitários no início da profissão: movimentos e experiências no cotidiano da docência universitária**. Curitiba: CRV, 2019.

### **3 II - Políticas Públicas em Educação, Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico**

**Pesquisadoras Responsáveis:** Profa. Dra. Zilda Gláucia Elias Franco, Profa. Dra. Angela Maria Gonçalves de Oliveria e Profa. Dra. Marlene Schussler D'Aroz.

**Grupo de Pesquisa:** Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil - GPEDIN

**Subprojetos de Pesquisa:** 1. Educação Infantil: políticas práticas; 2. Políticas públicas em educação, desafios e práticas pedagógicas no contexto amazônico.

**Dimensões:** Políticas Públicas de Educação: Educação Integral, financiamento e qualidade do ensino; Estudo das crianças e infâncias: práticas educativas, diversidade e enfrentamento às violências no contexto amazônico.

#### **3.1 Introdução**

O contexto amazônico é caracterizado por sua rica biodiversidade, constituído por populações em terra, das águas e das florestas. São indígenas de diferentes etnias, ribeirinhos e a sua cultura cabocla, quilombolas e trabalhadores rurais que habitam uma imensidão que chama a atenção pela sua beleza, diversidade e extensão. Nesse espaço imenso e diverso há campos de pesquisa que envolvem diversas áreas e sujeitos. O projeto de pesquisa se propõe a investigar em duas dimensões específicas:

- Políticas Públicas de Educação: Educação Integral, financiamento e qualidade do ensino e o

- Estudo das infâncias: práticas educativas, diversidade e enfrentamento às violências no contexto amazônico.

“As políticas públicas, compreendidas como o Estado em ação, são formuladas tendo como base a memória da sociedade e, por isso, apresentam relação direta com as representações sociais presentes em cada contexto histórico” (Oliveira, Franco, 2023, p.161). Nesse sentido, compreender como as políticas públicas associadas ao campo da pesquisa se configuram, seu financiamento e sua efetivação é fundamental para analisar a qualidade da educação da área urbana, do campo, das águas e das florestas.

Consideramos a Educação Integral como uma das políticas públicas que precisam avançar no contexto amazônico. Ainda são poucas as instituições que possuem essa organização e que visa oferecer a formação cidadã, com a Educação em Tempo Integral e suas múltiplas dimensões formativas. Nesse entendimento, os espaços educativos não se limitam à sala de aula e a ampliação do tempo escolar permite o desenvolvimento de atividades que possam beneficiar diferentes aprendizagens e assim, a educação em tempo integral.

No bojo do atendimento à Educação Básica compreendemos, a partir dos estudos de Corsaro (2011) que as crianças são agentes sociais e de direitos e a infância é o período em que as crianças vivem suas vidas. Portanto, a infância é vivida pela criança. Logo, os termos “criança” e “infância” são intensamente conexos. As crianças e as infâncias amazônidas apresentam pouca visibilidade, faltam estudos que retratem essa realidade. Também se identifica que os investimentos às instituições de atendimento às crianças amazônidas é baixo e muitas estão fora da educação formal. Na perspectiva de uma educação democrática, igualitária e rica do conhecimento e da cultura, a investigação pretende contribuir com uma educação que valorize e respeite as singularidades e diferenças das infâncias amazônidas, por meio de estudos que apontem a necessidade do compromisso com a qualidade social da educação infantil, da cidadania e o bem-estar das infâncias e crianças que residem da região. Por isso, as pesquisas com crianças visam conhecer o ponto de vista das crianças, considerando-as como sujeitos do conhecimento, isto é, sujeitos participantes de estudos científicos.

Outra dimensão importante e necessária são os estudos que retratem as violências contra as crianças e adolescentes no contexto amazônico. São poucos os pesquisadores que retratam a temática que atinge níveis sociais, independente de classe, cor, credo, gênero, e o público é muito vulnerável. Crimes que são relatados nas poucas pesquisas, que muitas vezes é visível e não silencioso e que carece de enfrentamento.

Dentre todos esses aspectos destacamos a importância do currículo e da formação dos educadores e a práxis-pedagógica nas escolas do contexto urbano, do campo, das águas e da floresta, invisibilizadas nas estatísticas educacionais oficiais e muito pouco inseridas na agenda educacional do poder público, das universidades e dos movimentos sociais necessitando de um olhar pesquisador, crítico-reflexivo.

Compreendemos que o currículo deve ser elaborado junto com a comunidade escolar, avaliado, pesquisado e ainda respeitando e atendendo às necessidades dos povos amazônicos e “[...] lhes ajuda a ver, analisar, compreender e julgar a si próprios como pessoas éticas, solidárias, colaborativas e corresponsáveis por um projeto de intervenção sociopolítica mais amplo destinado a construir um mundo mais humano, justo e democrático. (Torres Santomé, 2013, p. 9).

Nesse sentido almeja-se a justiça curricular envolvendo 3 dimensões fundamentais: “[...] a do conhecimento necessário para que os sujeitos do currículo se instrumentalizem para compreender o mundo e a si mesmos nele; a do cuidado com esses sujeitos envolvidos no processo pedagógico de modo a garantir que todos tenham condições dignas para desenvolver-

se; e a da convivência democrática e solidária que deve ser promovida na escola. (Ponce; Neri, 2015, p. 333).

Que currículo possui as instituições? Quais práticas as instituições estão desenvolvendo? Quais problemas têm sido identificados pelos educadores nos locais em que estão presentes ou ausentes as escolas públicas? Quais as políticas de formação de educadores estão sendo efetivadas? As atividades desenvolvidas promovem a reflexão crítica a respeito da prática pedagógica?

Pesquisar temáticas relacionadas ao trabalho na Educação Infantil envolve diariamente o trabalho do professor(a). As atividades em sala de aula exigem reflexões constantes sobre os temas, as práticas pedagógicas, a avaliação, as questões que vão surgindo no trabalho diário com as crianças e os aspectos que são alterados com as mudanças nas leis, resoluções e normativas. Aliados a todos esses aspectos temos a dicotomia entre a Educação Infantil e a educação escolar, a luta pela implantação de escolas públicas, a precarização do trabalho pedagógico e a formação dos professores.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como esses aspectos influenciam as atividades no dia a dia da escola e dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa, na metodologia proposta pelo projeto, aborda de forma colaborativa, novos olhares para o trabalho que se reflete dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, a pesquisa, o processo de escuta, análise e a participação dos sujeitos envolvidos são fundamentais nas reflexões.

O projeto se desenvolverá no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil – GPEDIN, em parceria com o Programa de Pós-Graduação do Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, com a Rede de Pesquisas Infâncias e Crianças da Amazônia – Samaúma e seus pesquisadores.

## **3.2 Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Produzir conhecimentos acerca da educação no contexto amazônico com olhar nas políticas públicas, práticas educativas, diversidade e enfrentamento às violências, de forma a contribuir com o campo da pesquisa e conseqüentemente, com a disseminação da ciência.

### **Objetivos Específicos**

1) Analisar como ocorre o avanço e efetivação das políticas públicas relacionadas às Infâncias, à Educação Integral, ao financiamento e à qualidade do ensino no contexto amazonense;

2) Identificar e analisar as teses e dissertações que discutem sobre as crianças e infâncias na Amazônia, considerando os critérios de relações de classe, gênero, etnia/raça, abordagens educacionais presentes sobre infâncias/crianças, o reconhecimento de identidades docente, práticas educativas, saberes não-escolares, área da educação infantil e da Amazônia no período de 2012 a 2022 juntamente com a Rede de Pesquisas Infâncias e Crianças da Amazônia – Samaúma e seus pesquisadores.

3) Identificar perfis de educadores, gestores e crianças das instituições da Educação Infantil;

4) Analisar as diferentes formas de organização do trabalho e práticas pedagógicas realizados em turmas de Educação Infantil e Escolas de Tempo Integral em instituições da área urbana e do campo em contexto amazônico;

5) Contribuir para o atual e intenso processo de revisão de concepções e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e desenvolvimento das infâncias e crianças.

6) Identificar práticas de violências contra crianças e adolescentes em contexto amazônico e as possibilidades de enfrentamento;

7) Construir compreensões coletivas a respeito do currículo, das práticas pedagógicas e formação de professores na Educação Infantil e turmas multisseriadas em territórios urbanos e rurais.

8) Fortalecimento do grupo de pesquisa GPEDIN e do **PPGECH**, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, junto às organizações sociais que se articulam e investigam políticas públicas, a formação docente, as infâncias e crianças e a escolarização dos povos do campo amazônicos, em perspectiva interdisciplinar.

### **3.3 Metodologia**

Para a efetivação dos estudos optamos pela abordagem metodológica qualitativa. A investigação qualitativa “[...] é rica em dados descritivos, é aberta e flexível e foca a realidade de forma complexa e contextualizada” (Lüdke & André, 1986, p. 18).

Serão adotados os pressupostos da pesquisa bibliográfica, documental, estudos de casos e da pesquisa-ação crítico-colaborativa. Bardin (2021) define a análise documental como uma forma de representar um documento de maneira diferente da original com a finalidade de facilitar a informação para o leitor, proporcionando assim o máximo de informações. Ressaltamos que o estudo de caso tem como alvo “[...] um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se

a necessidade da análise situada e em profundidade (Ludke; André, 2013, p. 9). A pesquisa-crítico-colaborativa é uma modalidade de investigação de caráter emancipatório que permite colocar o participante no centro da investigação, tornando-o sujeito produtor de conhecimento e capaz de refletir sobre sua própria prática educativa (Ibiapina, 2008). Sobre isso, Ibiapina (2008, p. 114 - 115) afirma que a pesquisa colaborativa “reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continuada de professores”.

A pesquisa aponta ainda os ideais de colaboração e de formação, liberdade de pensamento e de ação, a partir das leituras que os pares fazem de sua própria realidade e da construção de teorias mais próximas dos anseios sociais de mudança. Nesse sentido, a pesquisa se compõe na mediação para a aprendizagem, na possibilidade promotora de autonomia dos sujeitos envolvidos e aprendentes, portanto, é fluido, aberto e sensível ao olhar de todos aqueles que participam (Ghedin, Oliveira, Almeida, 2015; Ibiapina, Bandeira, 2016).

Orientada por estes princípios serão utilizados instrumentos condizentes com de acordo com os objetivos, entrevistas e observações que ocorrerão de forma articulada e simultânea. Para o trato analítico dos dados será utilizada a análise de conteúdo coletados nos encontros com os participantes, na reelaboração de práticas e propostas, na narrativa ou registro escrito, em formato de texto. A técnica de Análise de Conteúdo que para Bardin (1995, p. 42), é Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O Campo de Pesquisa são a Rede Municipal e Estadual de Educação e os espaços ocupados pelas infâncias e crianças amazônidas. O público-alvo da pesquisa serão gestores, coordenadores, professores, pais e crianças desses espaços e das Secretarias de Educação. Os sujeitos e instituições serão oriundos dos territórios das terras, das águas e das florestas.

### **3.4 Orçamento**

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor Total</b>
Compra de livros	20	100,00	2.000,00
Diárias para deslocamentos de pesquisa	20	335,00	6.700,00
Material de consumo (papel A4, toner)		1.000,00	1.000,00
Eventos			2.000,00
Participação em eventos.	4	2.000,00	8.000,00
Total			19.700,00

### 3.5 Cronograma

<b>Atividades</b>	<b>Período</b>
Pesquisa sobre o Estado da Arte de pesquisas relacionadas às temáticas a serem abordadas, referencial teórico que envolverá as pesquisas.	Junho a novembro/2024
Leitura e debate de referencial teórico sobre as temáticas pesquisadas.	Dezembro a março/2025
Levantamento de dados, estudos de casos e pesquisa-ação crítico-colaborativa de acordo com os subprojetos envolvidos.	Abril/2025 a agosto/2025
Construção coletiva das práticas pedagógicas e ou formação de professores.	Setembro/2025 a janeiro/2026
Análise do material produzido.	Janeiro/2025 a junho/2028
Produção de artigos científicos sobre as pesquisas.	Janeiro/2027a junho/2028

### 3.6 Referências

- OLIVEIRA, Angela M. G. de; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. O Projeto de Educação em Tempo Integral no Estado do Amazonas Como Garantia do Direito à Educação. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 32, n. 70, p. 160-174, abr. 2023. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432023000200160&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432023000200160&lng=es&nrm=iso). acessado em 23 marzo 2024. Epub 29-Ago-2023. <https://doi.org/10.21879/faeoba2358-0194.2023.v32.n70.p160-174>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, n. 5, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 03 jan. 2019.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria; BANDEIRA, Hilda Maria Martins Bandeira; ARAUJO, Francisco Antonio Machado Araujo (orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. 1ª edição: EDUFPI, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, 99p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.**

ERI, Juliana Fonseca Neri. Vínculos e habilidades sociais para enfrentamento da violência contra a criança pela escola. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. ISSN 2594-8806. Vol VII, núm. 2, jul-dez, 2023, pág. 163-188. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/12892>. Acesso em 03 dez. 2023.

PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana F. O currículo escolar em busca da justiça social: a violência doméstica contra a criança e o adolescente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 331-349, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/23663#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20o%20curr%C3%ADculo,direitos%2C%20levando%20%C3%A0%20justi%C3%A7a%20curricular>. Acesso em 03 dez. 2023.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

#### **4 III - Alfabetização e letramento na Educação Infantil e Ensino Fundamental I entre políticas e práticas**

**Responsáveis:** Profa Dra Adriana Francisca de Medeiros e Profa. Dra. Zilda Gláucia Elias Franco

**Grupo de Pesquisa:** ALFAREDE - REDE DE PESQUISA EM ALFABETIZAÇÃO – UFSJ; Laboratório de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento (LEPAL)/ UFAM; Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil GPEDIN/UFAM/IEAA

**Subprojeto de Pesquisa:** Alfabetização e letramento na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: entre políticas e práticas

**Dimensão:** Alfabetização, Letramento, Educação Infantil, Políticas e Práticas.

##### **4.1 Introdução**

Os processos de alfabetização e letramento são distintos, com marcas específicas, mas intrinsecamente articulados. Defendemos que é preciso que a escola oriente suas práticas de alfabetização, desde o princípio de sua sistematização, no sentido de um processo de letramento, ou seja, de imersão dos aprendizes em situações funcionalmente significativas de ler e escrever. Os resultados da investigação contribuirão para o mapeamento das práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas nos ambientes escolares, identificando as experiências exitosas e pontos nevrálgicos dessa prática, considerando a relevância desse aprendizado para vida escolar, pessoal e social das crianças.

##### **4.2 Objetivos**

**Objetivo Geral:** Investigar práticas relativas ao processo de alfabetização e letramento nas etapas de educação infantil e Ensino Fundamental I nas instituições públicas de ensino e as políticas que orientam esses processos.

**Objetivos Específicos:**

- 1) Investigar as principais práticas de alfabetização e letramento utilizadas pelos professores e suas concepções a respeito da alfabetização;
- 2) Analisar a implementação das políticas públicas de alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, identificando como elas influenciam as práticas pedagógicas nas escolas.
- 3) Identificar os desafios enfrentados pelos docentes na articulação entre teoria e prática no processo de alfabetização e letramento, considerando as diretrizes das políticas educacionais e as realidades das salas de aula.

### 4.3 Metodologia

A pesquisa assume princípios da Abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), e será orientada por estudos da perspectiva histórico-cultural de L. S. Vigotski (2005; 2009) e da psicogênese da Língua escrita (Ferreiro e Teberosky, 1985,1990) e do Letramento (Soares, 1992, 2001, 2010). Como procedimentos metodológicos serão desenvolvidos: análise documental, questionários para construção de dados gerais dos sujeitos e das instituições, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas e observações de tipo não participante com registro em diário de campo e recurso auxiliar de gravação em áudio e vídeo.

### 4.4 Orçamento

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

Atividade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Pesquisa de Campo - Visita a escolas			3.000,00
Aquisição de material (livros, notebook, material de consumo)			20.000,00
Participação em eventos (inscrição, passagens e diárias)			15.000,00
revisão de artigo (linguagem e normas)			5.000,00
Total			43.000,00

### 4.5 Cronograma

Atividade	Período
Atividade de campo	setembro de 2024 a set 2028
Elaboração de artigos	Março de 2026 a setembro de 2028
participação em eventos	2027-2028

### 4.6 Referências bibliográficas

CARVALHO, Denise Maria. **Aprender e ensinar linguagem escrita: do movimento do fazer ao saber em movimento.** 199.138 f. Tese (doutorado em educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte) Natal, 1999.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução por Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília. Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Ieta, M.(org) **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MEDEIROS, Adriana Francisca de. **Apropriação da escrita por crianças em contextos sociais adversos**. 2010. 166 f. Dissertação (mestrado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.

SOARES, Magda Becker. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. Sao Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## **5 IV - Identidade/Diferença; Estudos de Gênero; Estudos Raciais; Educação Indígena; Interculturalidade; Políticas Curriculares. Múltiplas Infâncias**

**Responsáveis:** Rozane Alonso Alves e Maria Isabel Alonso Alves

**Grupo de Pesquisa:** Grupo de Pesquisa em Estudos Pós-Críticos e Decoloniais – GRUPED

**Subprojetos de Pesquisa:** 1. A produção dos sujeitos no campo das significações da docência e do ensino nos diversos contextos de formação; 2. A produção da subalternidade como uma herança: acesso à terra e conflitos agrários na Mesorregião sul amazonense.

**Dimensões:** Identidade/Diferença, Estudos de Gênero Estudos Raciais, Educação Indígena, Interculturalidade, Infâncias.

### **5.1 Introdução**

Para que prática docentes sejam construídas e elaboradas no contexto de formação para a diversidade, de maneira que se compreenda a interculturalidade como processo decolonial, é necessário que haja a promoção da diversidade enquanto prática social e pedagógica que produza enunciados subversivos. Silva (2007, p.490) aponta que “a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnicos- raciais e sociais. Para isso, é necessário estar atenta às traduções, buscando percebê-las como um processo pelo qual as culturas, por meio de seus sistemas de ambivalência e antagonismo (normas, valores, modos de ser, organização social, relações de poder e outras), negociam com a diferença, ressignificando seus próprios sistemas de significado e significação. (Bhabha, 1998). Entender também como o colonialismo pensa, esquematiza e organiza os modos de ser específicos do colonizado possibilita ouvir as narrativas dos e das professoras sobre racismo, marginalidade, estereótipos e preconceitos que precisam ser discutidos e problematizados no interior da sala de aula.

A Decolonialidade tem tensionado os estudos e pesquisas desenvolvidos a partir do seu aporte teórico-metodológico a olhar a enunciações outras dos grupos subalternos e, nestas enunciações, busca pela superação da geopolítica do conhecimento epistemológico de cunho eurocêntrico. Neste sentido, esse campo teórico metodológico busca problematizar a partir de estudos e pesquisas contar/produzir/subverter as narrativas que “requiere hacer ver que el conocimiento tiene valor, color, género y lugar de origen y, por eso, el lugar desde el que uno piensa sí importa. 2. El camino hacia la descolonización requiere la recuperación, revalorización y aplicación de los saberes ancestrales, pero también requiere un cuestionamiento de la temporalidad y localidad asociado con ellos, que siempre los mantendrán

como ‘saberes’ y no como conocimiento” (Walsh, 2005, p. 7). No contexto da educação brasileira, temo observado dinâmicas sociais que têm desenvolvido práticas e políticas que se direcionam ao reconhecimento da interculturalidade em espaços formativos/sala de aula. Tais demandas formularam e incorporavam a política pública educacional brasileira, novos elementos curriculares que se direcionam à novas metodologias e instrumentos de subversão das narrativas racistas, estereotipadas e negociam a problematização da(s) cultura(s) que residem no território brasileira. A lei 10.639/03 e 11.645/08, determinam a construção de um novo currículo que aborde a partir dos discursos do sul, a cultura e história dos povos afro-brasileiros, povos indígenas.

Segundo Gamalho (2023) esses instrumentos normativos corroboram em ações para o combate às desigualdades, assim como o reconhecimento da diferença e a promoção de práticas pedagógicas multiculturais. Os preconceitos étnico-raciais têm raízes profundas e históricas no Brasil, marcado por um colonialismo do poder etnocêntrico, branco, patriarcal, sexista, racista e heteronormativo, que naturalizou as opressões e preconceitos étnico-raciais.

O que os estudos e pesquisas decolonias tem tensionado enquanto embate teórico, político, social e econômico é narrar outras histórias e, neste processo, constituir espaços formativos que possibilite esses atores sociais narrados pelo discurso colonial como periféricos, marginais, selvagens e que, permanecem silenciados no contexto escolar.

Para Gamalho (2023), problematizar e inserir no discurso e na prática pedagógica leituras que promovam a Educação Antirracista promove uma educação para a diversidade e o respeito, uma vez que constitui nos povos até então marginalizados, espaços de reconhecimento e valorização de suas histórias, saberes e geografias, corroborando também na construção de pertencimentos e identidades sociais positivas. Por outro lado, nos demais educandos, promove a formação cidadã para o respeito, a valorização da diferença e conhecimentos plurais. Ou seja, as práticas pedagógicas antirracistas promovem o rompimento com a ciência e saberes etnocêntricos (Gamalho, 2023). No entanto, para que a realidade seja alterada, não bastam leis e normativas, é necessário pôr em suspenso as certezas constituídas na sociedade e que estão sendo narradas nas práticas pedagógicas por meio de literaturas que não promovem a interculturalidade.

A produção de pesquisas que buscam tencionar em que medida a escola, enquanto espaço formativo tem olhado para a necessidade de reconhecer e subverter enunciados que marginalizam, criminalizam e colocam em oposição as identidades pautadas na lógica binária. Essa intenção de pesquisa visa discutir junto aos professores e professoras atuantes na Educação Infantil, especificamente com crianças entre 4 e 5 anos idade, como a literatura

infantil antirracista se constitui como um elemento/recurso pedagógico que direciona para o reconhecimento das identidades que estão presentes na sala de aula. Produzir práticas pedagógicas e interculturais possibilita ressignificar enunciados e articular outros olhares, outras aprendizagens na formação identitária da criança.

Walsh (2007, p. 231, tradução minha) ressalta que o pensamento outro, ou o pensamento próprio “[...] é sugestivo de um pensamento crítico diferente, que pretende marcar uma divergência com o pensamento dominante “universal” (incluindo suas vertentes críticas, progressistas e de esquerda). Essa divergência não se destina a simplificar o pensamento indígena ou negro, ou relegá-lo à categoria ou estatuto de pensamento localizado, situado e culturalmente específico e concreto, isto é, como nada mais que conhecimento local entendido como mera experiência”. Pelo contrário, é apresentar seu caráter político e decolonial, permitindo uma conexão entre os vários pensamentos próprios como parte de um projeto mais amplo de pensamento crítico e outros conhecimentos. São conhecimentos atravessados tanto pelas relações de poder quanto pelas experiências dos sujeitos que enunciam esses conhecimentos. Estar atento a estes enunciados, aos sujeitos que produzem, enunciam e, ao mesmo tempo, são produzidos por essas narrativas são, no desenvolvimento desta pesquisa, um dos principais desafios.

## 5.2 Objetivos

Objetivo Geral: Tencionar práticas de ensino e aprendizagem que atuam com a perspectiva da interculturalidade voltadas às minorias que se inserem no contexto de sala de aula, tendo como aspecto de sutura, a decolonialidade.

### Objetivos Específicos

- 1) Identificar as práticas pedagógicas dos professores e professoras voltadas para a questão de gênero, racial e étnica;
- 2) Analisar as narrativas docentes e discentes sobre a diversidade em sala de aula;
- 3) Compreender como narram-se as crianças inseridas em contextos escolares e não escolares sobre a diversidade e seus modos de produção de identidade;
- 4) Dimensionar os modos de ser criança amazônica e as narrativas de si sobre cultura, identidade e diferença.
- 5) Perceber como as narrativas docentes têm produzido (ou não) práticas de reconhecimento e valorização da diversidade/interculturalidade.

### 5.3 Metodologia

A proposta metodológica que compõe este projeto de pesquisa está pautada na abordagem qualitativa. Quanto a pesquisa qualitativa, Rey afirma que esta abordagem metodológica “[...] representa um processo permanente, dentro do qual se definem e se redefinem constantemente todas as decisões e opções metodológicas no decorrer do próprio processo de pesquisa” (Rey, 2005, p. 81).

Esse tipo de pesquisa qualitativa voltada para a abordagem subjetiva, indica que a “única tranquilidade que o pesquisador pode ter nesse sentido se refere ao fato de suas construções lhe permitirem novas construções e novas articulações entre elas capazes de aumentar a sensibilidade [...]”. (Rey, 2005, p. 7). É um colocar-se sempre que possível no interstício entre os procedimentos metodológicos utilizados para tentar perceber aquilo que escapou, que se escondeu, que silenciou. É estar atento para poder enxergar as possibilidades, ser sensível para poder propor articulações. É permitir com que os colaboradores(as) sejam também sujeitos pesquisadores(as) no ato de pesquisar sobre si mesmo, suas culturas, identidades, subjetividades, histórias, contextos.

Os instrumentos para a produção de dados se apropriam do uso de entrevistas, aqui denominadas de entrevistas narrativas ressignificadas, tendo como suporte teórico-metodológico Andrade (2012), bem como o uso de análises documentais. O uso da entrevista narrativa ressignificada nos permitirá, junto aos/as entrevistados/as, revistar suas “memórias, as experiências de fatos vivenciados” (Andrade, 2012. p. 174) por eles e elas e “reinterpretados por eles/as a partir do momento presente, memórias ressignificadas a partir de outras/novas experiências”. (Andrade, 2012. p. 174). Esse procedimento metodológico possibilita, por meio da narrativa de suas experiências, reconstruir as significações e significados atribuídos nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa. Esse processo de reconstrução dos significados e significações (Andrade, 2012), atrelados às rememorações das experiências individuais e coletivas, possibilita também perceber os espaços sociais que foram e são ocupados por essas memórias e, ao mesmo tempo, que são produzidos e que produziram contextos de experimentações ainda desconhecidos pela pesquisadora. Nesse processo, as entrevistas narrativas não funcionam como um mecanismo que permite contar a verdade, mas recontar o vivido por meio de outros sujeitos de outras narrativas, de outras experiências, por outros acontecimentos subalternizados pela história e seu modo de contá-las.

Esse processo de reconstrução dos significados e significações (Andrade, 2012), atrelados às rememorações das experiências individuais e coletivas, possibilita também

perceber os espaços sociais que foram e são ocupados por essas memórias e, ao mesmo tempo, que são produzidos e que produziram contextos de experimentações ainda desconhecidos pela pesquisadora. “Nessa trajetória, a (re)tomada das histórias de vida [...] de cada um/a constitui-se como um modo de construir novos sentidos para si mesmo/a e para os/as outros/as” (Andrade, 2012, p. 175), “pois é contando histórias, nossas próprias histórias, o que nos acontece e o sentido que damos ao que nos acontece, que nos damos a nós próprios uma identidade no tempo”. (Larrosa, 2011, p. 69).

#### 5.4 Orçamento

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

Atividade	Valor
Pesquisa de Campo - Visita a escolas	3.000,00
Aquisição de material (livros, notebook, mesas, material de consumo)	25.000,00
Participação em eventos (inscrição, passagens e diárias)	20.000,00
revisão de artigo (linguagem e normas)	5.000,00
Editoração de textos em revistas indexadas	5.000,00
Publicação de livro ebook	10.000,00
Total	68.000,00

#### 5.5 Cronograma

Atividade	Período
Atividade de campo	Maior de 2025 a set. 2026/2028
Elaboração de artigos	Durante o ano de 2028/30
participação em eventos	2025 a 2027
Publicação do livro	2027-2028

#### 5.6 Referências bibliográficas

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann, PARAÍSO, Marluce Alves (Orgs.). **Metodologias pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

DORNELLES, Amanda Eccel. Crianças em espaços expositivos: abrimos a porta dogigante. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2013.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola: 1999.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

PEREIRA, J. S. (2011). Diálogos sobre o Exercício da Docência – recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. **Educação & Realidade**, 36 n.1 p. 147-172, 2011.

REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividades: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira, 2005.

SILVA, P. B. Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745/2092>. Acessado em Janeiro de 2024

## **6 V - Avaliação de Determinantes do Rendimento e do Bem-estar em contextos educativos formais. Análise de Aspectos Cognitivos e Contextuais em Cenários Amazônicos**

**Responsáveis:** Profa Dra Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Profa Dra Simône Oliveira Alencar, Dra Adriela de Marchi (recursos humanos), e Prof. Dr Antonio Alone Maia.

**Subprojeto:** Avaliação de aspectos cognitivos e contextuais? Abordagens de aprendizagem, atribuições causais, orientação educativa, didática e ensino, formação de professores, gestão escolar, infraestrutura - interferentes na qualidade do ensino.

**Dimensões:** determinantes. Rendimento. Aspectos Cognitivos.

### **6.1 Introdução**

Pesquisa de cunho longitudinal voltada a documentar e analisar variáveis cognitivas e contextuais que influenciam indicadores de desempenho acadêmico e bem-estar em contextos educativos em especial educação escolar em sentido amplo em contextos amazônicos e afins, na perspectiva da educação e ensino comparado frente aos desafios atuais.

Parte de uma investigação mais ampla iniciada em 2008 e desde então temos aportado relevantes novos dados sobre aspectos contextuais que influenciam o desempenho acadêmico no ensino superior em diversos contextos utilizando os mesmos instrumentos e cenários (Mascarenhas; Lira; Soares; Hernanes-Piña, 2009; Mascarenhas, 2005; Mascarenhas; Gonzaga; Pinheiro, 2005; Mascarenhas; Brenlla; Barca, 2015; Mascarenhas, 2009; Mascarenhas, 2013; Mascarenhas; Arza-Arza, 2009; Mascarenhas; Fernandes, 2009; Mascarenhas; Barca, 2007; Mascarenhas; Almeida; Barca, 2005; Mascarenhas; Hernández-Pina; Barca, 2007; Mascarenhas; Barca; Garcia; Cuevas-Jiménez; Fariñas-León; Roazzi; Maciel, 2019; Mascarenhas Et. All, 2019; Mascarenhas, 2020; Mascarenhas; Peluso; Gomes, 2010).

Desde 2018 a pesquisa tornou-se de cunho longitudinal com coleta de dados contínua. O que favorece a análise de mudanças no cenário educacional e as variáveis que impactam sobre o desempenho acadêmico dos atores envolvidos na comunidade escolar (Mascarenhas, Garcia; Fariñas-León; Cuevas-Jiménez; Maciel & Roazzi, 2020; Mascarenhas, Fariñas-León; Cuevas-Jiménez, 2023).

Tão importante como o processo didático pedagógico apropriado para o bem ensinar, é essencial tomar em consideração o eficiente processo matético (matéria- arte de aprender) do bem estudar para o bom aprendizado uma coresponsabilidade dos estudantes em colaboração com docentes, técnicos e familiares (Mascarenhas, 2024)

## 6.2 Objetivos

Objetivo Geral: Documentar indicadores que impactam sobre o rendimento acadêmico e bem estar em contextos escolares formais com destaque para variáveis cognitivas (motivação, atribuições causais, relações família escola, hábitos de estudos, percepção de autoeficácia acadêmica, metas acadêmicas, Burnout) e aspectos contextuais como infraestrutura instaladas (educativa, relações interpessoais, mobbing, bullying, cyberbullying políticas de apoio acadêmico) no contexto Amazônico na perspectiva da educação e ensino comparado.

### Objetivos Específicos

1) Diagnosticar variáveis cognitivas que influenciam as ações matéticas dos estudantes participantes da pesquisa (motivação, atribuições causais, relações família escola, hábitos de estudos, percepção de autoeficácia acadêmica, metas acadêmicas, Burnout) analisando seus efeitos sobre o desempenho acadêmico na perspectiva da educação e ensino comparados.

2) Caracterizar aspectos contextuais dos ambientes educativos participantes da pesquisa em termos de infraestrutura instalada, relações interpessoais, políticas de apoio acadêmico avaliando possíveis impactos sobre o desempenho e bem-estar nos ambientes educativos pesquisados na perspectiva comparada.

## 6.3 Metodologia

A perspectiva epistemológica da pesquisa é a metaepistemologia de contexto, triangulada com a perspectiva histórico-cultural e psicologia cognitiva. Para atender aos objetivos da pesquisa recorreremos às atividades associadas aos estudantes participantes da pesquisa e contextos escolares pesquisados em perspectiva comparada.

**Contexto da pesquisa:** Estabelecimentos de ensino superior instalados no contexto Amazônico e afins que aceitem colaborar com a iniciativa de investigação após serem informados dos objetivos.

**Participantes:** Serão convidados a participar de forma voluntária e anônima, estudantes (com idade igual ou superior a 18 anos), docentes e técnicos do ensino superior de unidades sediadas em Humaitá, Lábrea, Manaus, Parintins e Benjamin Constant e cenários afins, que se interessem em colaborar com a pesquisa participando de forma voluntária e anônima, após serem informados dos objetivos, observando procedimentos éticos vigentes.

### **Instrumentos para coleta de dados**

Para obtenção dos dados associados aos objetivos da pesquisa longitudinal em causa, será facilitado aos participantes via e-mail ou whatsapp um link com formulário *google forms* com as questões elaboradas. Assim, o referido instrumento está organizado em vários blocos de questões: o primeiro com questões sociodemográficas dos participantes, o segundo com questões associadas a variáveis contextuais e o terceiro com questões voltadas para aspectos cognitivos com escalas de avaliação psicopedagógica validadas para o contexto pesquisado em fases anteriores da investigação longitudinal em causa.

### **Procedimentos para coleta de dados**

Observando procedimentos éticos vigentes, o link com o instrumento para coleta de dados será facilitado para os possíveis participantes via e-mail ou whatsapp de forma contínua pelo menos uma vez por ano até o ano de 2035, para o edital Universal, o prazo se limita até o ano de 2028.

### **Procedimentos para tratamento dos dados**

Após a coleta de dados, uma vez por semestre, eles serão incorporados ao banco de dados da pesquisa longitudinal em causa com apoio de programas informáticos Word, Excel e SPSS de acordo com os objetivos da pesquisa.

### **Procedimentos para análise dos dados**

Em sendo concluído o tratamento informático por semestre dos dados coletados via *google forms* eles serão analisados com apoio do Programa SPSS observando os objetivos da pesquisa. Com tais análises serão criados textos acadêmicos para apresentação em eventos, escrita de artigos inéditos e livros técnico científicos afins. Também poderão servir de base para construção de dissertações e teses inéditas.

## **6.4 Orçamento**

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

Ord	Atividades	Quant.	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
01	Aluguel de transporte fluvial: 02 reuniões para planejamento, avaliação e atividades de campo municípios (Lábrea, Canutama, Manaus, Benjamin Constant e Parintins) em 2026 e 2027.	10	2.000,00	20.000,00

02	Acervo bibliográfico especializado	20	150,00	3.000,00
03	Edição de livro com resultados da pesquisa - Pessoa jurídica	100	30,00	3.000,00
04	Diárias Nível superior Humaitá-Lábrea-Canutama-Manaus-Benjamin Constant-Parintins- Humaitá	40	380,00	15.200,00
05	Passagens aéreas PVH-Manaus-PVH	08	1.600,00	12.800,00
6	Passagens rodoviárias Humaitá-Lábrea	08	120,00	960,00
7	Passagens rodoviárias Humaitá-Porto Velho	08	100,00	800,00
8	Passagens aéreas Porto Velho-Manaus-Parintins-Benjamin Constant	08	2.200,00	17.600,00
9	Passagens aéreas Benjamin Constant-Parintins-Manaus-Porto Velho	08	2.200,00	17.600,00
0	Material de consumo (papel, cadernos, canetas, toner, crachás, pincéis atômicos,	-	-	5.000,00
Total				95.960,00

## 6.5 Cronograma

Atividades	Períodos
Revisão e atualização contínua de literatura especializadas	2025-2/2026
Coleta, tratamento e análise de dados da pesquisa	2026-2027
Atividades de campo- Reuniões de avaliação via remota e presencial	2026-2027
Produção de textos à partir dos dados coletados	2026-2028
Elaboração de relatório final da pesquisa	2028

## 6.6 Referências bibliográficas

MASCARENHAS, Suely A do N.; PELUSO, Mayla L. A.; GOMES, Flávia P. Avaliação dos hábitos de estudos de estudantes da educação básica (Ensino médio e EJA) de Apuí-Amazonas. *AMAZÔNICA*, Humaitá, v. 5, n. 2, p. 126-133, jul./dez. 2010.

MASCARENHAS, Suely A. do N. et al. Impacto de variáveis cognitivas e contextuais sobre o sucesso acadêmico e o bem-estar na universidade – Que fazer? Que deixar de fazer? *Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem-Estar*, Ano 3, v. 5, n. 2, p. 538-569, jul./dez. 2019a.

MASCARENHAS, Suely A. do N. et al. Impacto dos hábitos de estudos sobre o rendimento acadêmico em estudantes do ensino superior. In: FONTAINES-RUIZ, T. et al. (ed.). *Convergencias y divergencias en investigación* [Recurso eletrônico]. Quito: Senescyt, RISEI e OEI, 2020a, p. 447-452. Disponível em: <https://editorial.risei.org/index.php/risei/catalog/view/convergencias-divergencias-investigacion-edicion1/29/677>. Acesso em: 07 out. 2024.

MASCARENHAS, Suely A. do N.; BARCA-LOZANO, Alfonso; GARCIA, Fabiane Maia; JIMÉNEZ, Adrián Cuevas; LEÓN, Gloria Fariñas; ROAZZI, Antonio; MACIEL, Antônio Carlos. Avaliação da motivação para aprendizagem, atribuições causais e rendimento acadêmico de estudantes universitários. In: CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA, 15., 2019, A Coruña, España. Atas [...] A Coruña: Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP), Universidade da Coruña, Universidade do Minho, 2019b, p. 561-572.

MASCARENHAS, Suely A. do N.; FARIÑAS-LEÓN, Gloria; CUEVAS-JIMÉNEZ, Adrián. La evaluación de las habilidades conformadoras del desarrollo propio en estudiantes universitarios. REH- Revista Educação e Humanidades, v. 4, n. 2, p. 346-359, jun.-dez., 2023.

MASCARENHAS, Suely A. do N.; HERNÁNDEZ-PINA, Fuensanta; BARCA-LOZANO, Alfonso. Hábitos de estudos de estudantes universitários do Brasil (Amazonas/Humaitá & Manicoré). In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA, 9., 2007, A Coruña, Espanha. Atas [...] A Coruña: Universidade da Coruña, 2007, p. 1733- 1744.

MASCARENHAS, Suely A. do N.; GARCIA, Fabiane Maia; FARIÑAS-LEÓN, Gloria; CUEVAS-JIMÉNEZ, Adrián; MACIEL, Antônio Carlos; ROAZZI, Antonio. Habilidades conformadoras do desenvolvimento pessoal de estudantes do ensino superior. Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação, v. 25, n. 2, p. 509-522, jul.-dez. 2020b.

MASCARENHAS, Suely A. N.; ALMEIDA, Leandro S.; BARCA, Alfonso. Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do género dos alunos. Revista Portuguesa de Educação, v. 18, n. 1, p. 77-91, 2005.

MASCARENHAS, Suely A. N.; BARCA-LOZANO, Alfonso. Atribuições causais de estudantes universitários do Brasil (Amazônia, Amazonas e Rondônia). In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA, 9., 2007, A Coruña, Espanha. Atas [...] A Coruña: Universidade da Coruña, 2007, p. 1721- 1732.

MASCARENHAS, Suely A. N.; FERNANDES, Fabiana S. Avaliação dos hábitos de estudos na universidade: uma investigação com estudantes da UFAM. AMAzônica, Humaitá, Ano 2, v. 2, n. 3, p. 32-43, jul./dez. 2009.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento et al. Efeitos da orientação e do apoio social aos estudantes do ensino superior sobre o rendimento acadêmico. Revista EDUCAmazônia, v. 11, n. 2, p. 300-310, jul./dez. 2013.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; ARZA-ARZA, Neves. Representações de estudantes universitários sobre a função orientadora dos professores. AMAzônica, Humaitá, AM, v. 2, n. 3, p. 7-17, jul./dez. 2009.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; BRENLLA, Juan Carlos; BARCA, Eliseo Alfonso. Diferenças de gênero no estilo de atribuições causais e metas acadêmicas de universitários brasileiros. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, v. extr., n. 1, p. 115-118, 2015.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; GONZAGA, Luiz; PINHEIRO, Maria do Rosário Moura. Propriedades psicométricas dos inventários de boas práticas no ensino superior aplicado a estudantes da Amazônia (UFAM/Brasil): um instrumento de apoio à orientação educativa. AMAzônica, Humaitá, v. 2, n. 3, p. 44-55, jul./dez. 2009.

MASCARENHAS, Suely N. Atribuições causais em alunos do ensino médio do Brasil (Rondônia): análise das atribuições aos resultados escolares a partir do QARE. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 8., 2005, Braga, Portugal. Livro de Resumos [...] Universidade do Minho e Universidade da Coruña, Braga, Portugal, 2005, p. 68.

MASCARENHAS, Suely. Processo ensino-estudo-aprendizagem determinante da

aprendizagem escolar. REH – Revista Educação e Humanidades, v. 5, n. 2, p. 275-288, jul./dez. 2024.

MASCARENHAS, Suely; LIRA, Rosenir; FERNANDES, Fabiana Soares; HERNÁNDEZ-PINA, Fuensanta; BARCA-LOZANO, Alfonso. Propriedades psicométricas do questionário de auto-avaliação de hábitos de estudos aplicado a estudantes universitários do Amazonas. AMAzônica, Humaitá, ano 2, v. 2, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2009.

## 7 VI - Ensino de Filosofia no Ensino Médio no Sul do Amazonas: recursos didáticos, profissionais e legislação

**Responsável:** Prof. Dr. Valmir Flores Pinto, Prof. Dr. José Roberto (coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa ARANDU), e Msc. Danjelo Pereira de Araújo.

**Subprojetos de Pesquisa:** O Ensino de Filosofia no Ensino Médio no Sul do Amazonas: recursos didáticos e profissionais

**Grupos de Pesquisa:** Grupo de Investigação Sobre Relação Educativa e Aprendizagem - LAPESAM - Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional, Histórico, Cultural e Social da Amazônia; ARANDU - Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia; Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (Gepem); História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/UNIR

**Dimensões:** Educação, Cidadania, Ensino, Educação Infantil e Ética.

### 7.1 Introdução

A proposta de reforma do ensino médio na última década envolveu diversas alterações no escopo legal, em especial para o campo do ensino de filosofia. A lei nº 13.415/2017, que instituiu a escola em tempo integral e que ficou conhecida como reforma do ensino médio, caracteriza a Filosofia como estudos e práticas. Esta denominação foi reforçada pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), documentos aprovados no final de 2018. Nesse sentido, o ensino da Filosofia voltava ao patamar de 20 anos atrás, momento que coincide com a aprovação da última Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), que afirmava que o estudante precisava ter noções fundamentais de Filosofia para o exercício da cidadania após concluir o ensino médio. A legislação em vigor permitia que os Estados e as escolas, no usufruto da sua autonomia pedagógica e condições materiais, constituam os arranjos curriculares mais propícios para a realidade do estudante. Entretanto, quando não há parâmetros para a flexibilização, tudo é possível, inclusive nada. Pesquisar sobre o ensino de filosofia na rede estadual do Amazonas, em um contexto específico, os municípios do Sul do Estado, Humaitá, Apuí e Lábrea, levando em consideração as condições materiais e a formação dos profissionais que trabalham com o ensino de filosofia nas Escolas de Ensino Médio, é uma tentativa de elucidar sobre as reais condições de ensino da filosofia nessa região, por meio da investigação do perfil dos profissionais que ministram estas disciplinas, o material didático-curricular, assim como os recursos metodológicos aplicados no ensino. Pretende-se contribuir com reflexões e produções acadêmicas no sentido de divulgar o conhecimento e a forma como os profissionais estão atuando na área, bem como, com sugestão de materiais didáticos, assim como propostas de novas estruturas curriculares, caso isso vier a ser constatado, e eventos em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, como elo de integração entre ensino

superior e educação de base. A solicitação de RENOVAÇÃO do projeto vem em um momento propício após mudanças na Legislação do Ensino Médio. No transcorrer dos primeiros dois anos do projeto, não foi possível o deslocamento em toda a região mapeada para ser pesquisada, mas apenas em uma Escola no município de Humaitá, em função do projeto de pós-doutorado que foi realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Paulo ( UNIFESP) de abril/2023 a abril/2024. Este projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética (CEP) CAAE 49967021.9.0000.5020, Parecer Consubstanciado nº 5.091.466 em 09 de novembro de 2021 e, com o pedido de Renovação passa a ter o título “O Ensino de Filosofia no Ensino Médio no Sul do Amazonas: recursos didáticos, profissionais e legislação” e estruturado em 02 (duas) Linhas de Pesquisa: Linha 1: O Ensino de Filosofia e Formação de Professores no Ensino Médio; Linha 2: Legislação sobre o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

## **7.2 Objetivos**

Objetivo Geral: Pesquisar sobre os recursos humanos, materiais e a legislação do ensino de filosofia no ensino médio em escolas estaduais no Sul do Amazonas (Humaitá, Lábrea e Apuí).

Objetivos Específico

- 1) Identificar a formação dos profissionais que atuam na disciplina de filosofia do ensino médio;
- 2) Analisar a qualidade dos recursos didático-pedagógicos utilizados nas aulas de filosofia do ensino médio;
- 3) Identificar e analisar sobre a legislação nacional e estadual sobre o ensino de filosofia no ensino médio;
- 4) Apresentar propostas com vistas na melhoria do ensino de filosofia na área a ser pesquisada;

## **7.3 Metodologia**

A constituição do trabalho de investigação, a sua natureza e os seus objetivos são as componentes fundamentais na escolha ou definição do método a ser aplicado e dos procedimentos de análise dos dados recolhidos. Neste sentido, apresentamos as opções metodológicas em dois momentos: análise de documentos e as entrevistas, que levam em consideração a realidade do ensino de filosofia na região escolhida.

A proposta de projeto apresenta características de cunho qualitativo e bibliográfico investigativo. A componente empírica do trabalho centra-se na recolha e análise de dados (Bardin, 1995; Quivy; Campenhoudt, 2008), e o tratamento dos dados é efetuado através de estratégias metodológicas orientadas pela análise de conteúdo fundamentada no referencial fenomenológico e documental. No plano de tratamento dos dados, apoiamo-nos na literatura e socorremo-nos do programa informático.

Além disso, o contato direto e interativo do investigador com a situação do objeto de estudo tem como objetivo um entendimento dos fenômenos na perspectiva dos participantes e, a partir daí, a construção da sua interpretação (Godoy, 1995). Não se trata de uma opção dicotômica, entre os diversos métodos, utilizando um ou outro, mas uma escolha que se adequa mais aos objetivos da investigação. Neste sentido, apresentamos a metodologia escolhida, traçamos os objetivos, procuramos justificar o percurso, o uso dos instrumentos de recolha de dados, junto ao campo de investigação, a seleção dos sujeitos e a categorização das amostras selecionadas.

Os objetivos propostos têm por alvo o ensino de filosofia no ensino médio nas escolas dos municípios da Região Sul do Amazonas, constituídos por Humaitá, Apuí e Lábrea, todas na zona urbana, que apresentam uma diversidade cultural, geográfica, econômica e social significativa. Esta diversidade poderá contribuir para um resultado mais elaborado do que se propõe.

As entrevistas constituem um dos eixos centrais desse estudo, refletindo as perspectivas dos participantes, não somente sobre a volta do ensino de filosofia no ensino médio, mas também as condições em que estes conteúdos estão sendo ministrados nas escolas estaduais pesquisadas.

Este procedimento envolve três fases distintas distribuídas em 06 (seis) anos, sendo 02 (dois) anos para cada município da região: a seleção dos conteúdos e a aplicação dos conteúdos aos diferentes públicos.

O perfil dos entrevistados é composto por: professores e estudantes. O auxílio aos documentos está relacionado com os objetivos da pesquisa, tendo em vista, a reflexão sobre o ensino de filosofia no ensino médio no Brasil e no Amazonas, através de documentos de cunho institucional. A elaboração final do relatório de pesquisa e demais produtos poderão servir de Estudos e Pesquisas para futuras referências e debates sobre o ensino de filosofia no ensino médio na região, inclusive com publicação de material de apoio e artigos em periódicos científicos.

## 7.4 Orçamento

Os recursos dos projetos de pesquisa terão possibilidade de financiamento por meio de projetos institucionalizados, ou de editais de agências de fomento, ou financiados pelos pesquisadores.

Atividade	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Compra de livros	10	100,00	1.000,00
Diárias para deslocamentos de pesquisa	10	335,00	3.350,00
Material de consumo (papel A4, toner)		400,00	400,00
Eventos			2.000,00
Viagens			8.000,00
Total			14,750,00

## 7.5 Cronograma

Atividades	Período
Submissão do projeto na Plataforma Brasil	Já foi aprovado
Previsão do Início das atividades após Renovação	Novembro 2024
Estudo sobre a Nova Legislação Brasileira sobre o Ensino de Filosofia no Ensino Médio	Novembro/Dezembro/2024-março/2025
Fichamento sobre Atual Legislação em relação ao Ensino de Filosofia no ensino Médio	Abril-Maio/2025
Início do Levantamento junto à SEDUC sobre o Ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio de Humaitá; recursos didáticos.	Junho-setembro/2025
Levantamento sobre a formação dos professores que trabalham com Filosofia no Ensino Médio em Humaitá, AM	Outubro/2025
5-Análise dos recursos didáticos utilizados para o ensino de Filosofia na região pesquisada à luz da legislação	Novembro-Dezembro/2025
6-Realização de entrevistas com professores do Ensino Médio de Filosofia e sistematização das entrevistas (Humaitá, AM)	Jan-Abril/2026
7- Sistematização e elaboração de conferências e artigos sobre o primeiro foco da pesquisa (Humaitá, AM)	Maio-Outubro/2026
8-Levantamento de dados junto a SEDUC sobre o ensino de Filosofia nas Escolas de ensino Médio em Lábrea, AM, o segundo Polo da Pesquisa.	Nov-Dez/2026 a Março/2027
9- Levantamento sobre a formação dos professores que trabalham com Filosofia no Ensino Médio em Lábrea, AM	Abril/2027
10-Análise dos recursos didáticos utilizados para o ensino de Filosofia na região pesquisada à luz da legislação	Maio-Julho/2027

11- Realização de entrevistas com professores do Ensino Médio de Filosofia e sistematização das entrevistas (Lábrea, AM)	Agos-Dez/2027
12- Sistematização e elaboração de conferências e artigos sobre o primeiro foco da pesquisa (Lábrea, AM)	Jan-Jun/2027
13- Levantamento de dados junto a SEDUC sobre o ensino de Filosofia nas Escolas de ensino Médio em Apuí, AM, terceiro Pólo da Pesquisa-	Julho-Dez/2027
14-Levantamento sobre a formação dos professores que trabalham com Filosofia no Ensino Médio em Apuí, AM	Jan-fevereiro/2028
15- Análise dos recursos didáticos utilizados para o ensino de Filosofia na região pesquisada à luz da legislação	Março-Maio/2028
16- Realização de entrevistas com professores do Ensino Médio de Filosofia e sistematização das entrevistas (Apuí, AM)	Jun-Outu/2028
17-Sistematização e elaboração de conferências e artigos sobre o primeiro foco da pesquisa (Apuí, AM)	Nov-dez/2027-Jan-julho/2028
18-Relatório Final	Agosto-Set/2028

## 7.6 Referências bibliográficas

BARDIN, L. (1995). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio — OCNEM's**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volum3\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volum3_internet.pdf). Acesso: 23 Dez. 2023.

BRASIL. Lei 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 01/08/2024 | Edição: 147 | Seção: 1 | Página: 5. Disp. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390>. Acesso em 20 Ago. 2024.

BRASIL. **Lei 11.684, de 02 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº .394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Dispo. Em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-norma-pl.html>

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disp. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

CHAUÍ, M.; OLIVEIRA, P. **Filosofia e Sociologia**. São Paulo: Ática, 2013.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, E. **Sociologia e Filosofia**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1978.

DUTRA, Jorge da Cunha; PINO, Mauro August Burket Del. Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras: do século VXI ao século XXI. In: Intermeio: **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 16, n.31, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4242467.pdf?1366066221>. Acesso em 23 ago. 2024.

POPPER, K. **Conjecturas e Refutações**. Trad. Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1980.

PORTA, M. A. G. **A Filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Loyola. 2002.

RIEDER. A. A interiorização da educação superior no Brasil: Caso de Mato Grosso. **Revista Goal**. Vol. 4, N ° .3. pp.228-247, set/dez. 2011. Florianópolis.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT. L.V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5". Ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

SOARES. R.D. **Gramsci, o Estado e a escola**. Ijuí: Unijuí, 2000